



Diana Ferreira, primeira candidata à Câmara Municipal - 18.4.2021

Caros amigos,

Caros camaradas,

Gostaria de começar por saudar todos os que estão presentes nesta iniciativa da CDU, deixando também um cumprimento ao Partido Ecologista "Os Verdes" e aos muitos independentes que com o Partido Comunista Português dão corpo à CDU - Coligação Democrática Unitária, construindo em conjunto este amplo espaço de participação unitária.

Avançamos hoje um pouco mais no caminho para as próximas eleições autárquicas – e digo que avançamos um pouco mais porque não chegamos hoje ao combate autárquico: a CDU tem uma continuada intervenção autárquica no concelho de Gaia e tem um forte património de proposta e de soluções apresentadas para resolver os problemas da nossa cidade.

Conhecemos as dificuldades que persistem. Os problemas que se arrastam, muitos há largos anos. As necessidades, anseios e sonhos que existem.

Persistem grandes dificuldades no acesso a transportes colectivos públicos: uma rede manifestamente insuficiente para responder às necessidades de mobilidade da população – seja na cobertura existente, seja nos horários e nos

preços. O direito à mobilidade não se pode resumir ao centro do concelho ou a freguesias mais centrais. É preciso alargar e tornar coerente a oferta existente e tornar os transportes públicos mais acessíveis. E se daqui valorizamos uma medida há muitos anos proposta pela CDU – o passe social intermodal para toda a área metropolitana, que significou uma redução dos custos para as famílias com os transportes públicos, sendo por isso uma medida de enorme importância de um ponto de vista social, mas também ambiental – não deixamos de assinalar a necessidade de se ir mais longe nesta resposta e combater a desvalorização dos transportes públicos ou a degradação do serviço prestado.

Aprofundam-se na nossa cidade dificuldades no acesso à habitação, seja devido à especulação imobiliária, à “lei dos despejos” de PSD e CDS e que o PS não quis revogar, seja devido à escassez de habitação social ou a custos acessíveis.

T1’s a 650€ por mês, T0’s a 500€/mês, T3’s a 1.200€/mês.

Não são preços comportáveis, não são preços aceitáveis. O direito a uma habitação condigna é um direito constitucional, é um direito fundamental e é urgente uma intervenção, incluindo no plano municipal, que responda às necessidades das famílias do concelho, especialmente às que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.



Hoje a população de Gaia continua a pagar a factura de quem extinguiu freguesias (PSD, CDS) e de quem se recusa a repor as freguesias extintas (PSD, PS e CDS). Perdeu-se participação democrática, prejudicaram-se as populações. Não abandonamos essa luta. O que se exige é a reposição das freguesias extintas de acordo com a vontade das populações.

Hoje a população de Gaia continua a sofrer com o encerramento de serviços públicos e de proximidade (balcões da Segurança Social, Finanças, CTT, CGD). O atendimento e a proximidade desapareceram, e as dificuldades das pessoas em acederem a esses serviços aumentaram. Num concelho com a dimensão geográfica de Vila Nova de Gaia, com mais de 300.000 habitantes, 24 freguesias (sim, 15 no papel), a existência dos diversos serviços públicos próximos da população é determinante para a qualidade de vida dos gaienses.

Camaradas e amigos,

O que nos move, à CDU, o que nos faz estar aqui hoje, o que nos faz trabalhar e intervir é o nosso propósito de garantir melhores condições de vida para a população de Gaia. E tal é inseparável de políticas municipais que tenham em conta a diversidade do concelho, as necessidades que existem e o potencial de desenvolvimento e progresso que reside nas dimensões social, cultural, desportiva, ambiental, económica, entre outras, deste território.

O que nos move, o que nos faz estar aqui hoje é o compromisso com os gaienses. Um compromisso de uma luta pela igualdade de todos no acesso a bens e serviços essenciais, a serviços públicos de qualidade e de proximidade (educação, saúde e outros), à elevação das condições de vida do povo de Gaia.



Um compromisso por uma cidade que valorize os seus trabalhadores, incluindo os trabalhadores municipais, que estimule a criação de emprego com direitos; que valorize o comércio tradicional; que promova e defenda serviços públicos de qualidade e de proximidade; que aposte nos transportes públicos como elemento central da mobilidade no concelho, assegurando a mobilidade inter-freguesias.

Uma cidade com políticas de habitação a preços acessíveis, com habitação pública de qualidade; que valorize efectivamente o movimento associativo popular, que o envolva nas políticas culturais, desportivas, recreativas, sociais do concelho; que reconheça o direito de criação e fruição cultural, que democratize o acesso à cultura, ao desporto, ao lazer.

Com mais espaços verdes, com mais espaços de utilização pública, que promova a democratização do acesso à natureza e o seu usufruto, defendendo o ambiente e os recursos naturais.

Por uma cidade que seja para os trabalhadores e para os micro, pequenos e médios empresários. Mas para as crianças também, sendo um espaço onde estas possam crescer e brincar; para os jovens, onde estes se possam desenvolver, emancipar e participar activamente.

Por uma cidade para os mais velhos, onde estes se sintam acolhidos e confortados; para as pessoas com deficiência, onde estas possam circular e ter



resposta às suas necessidades específicas; para as mulheres e homens de Gaia, que com a sua acção diária são os obreiros desta cidade.

Um compromisso pelo direito de todos a Gaia - a aqui crescerem, construírem as suas vidas nas mais diversas dimensões, envolverem-se na vida cultural, desportiva, recreativa, participarem activamente na construção e no desenvolvimento desta que é a sua cidade, a nossa cidade.

Por uma cidade inclusiva, que integre, que combata exclusões, que derrube as muitas barreiras que persistem – as arquitectónicas, mas também as sociais e culturais. Por uma cidade com futuro.

É tudo isto que move esta candidatura, aliado a uma vontade incansável de intervir, de trabalhar, de transformar, de melhorar as condições de vida de quem vive nesta cidade - que é nossa.

O trabalho realizado, a dedicação e disponibilidade sempre demonstrada pelos eleitos da CDU para servir as populações e para defender o poder local democrático fazem da CDU uma força indispensável e necessária à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da população de Vila Nova de Gaia.

O percurso e o trabalho desenvolvido pelos vereadores da CDU sempre que estiveram no Executivo Municipal é a mais viva prova de uma intervenção



distintiva, de proposta e próxima das populações. E confirma a necessidade da CDU na Câmara Municipal.

É com essa dedicação e disponibilidade, com determinação e com alegria que esta candidatura se apresenta aos gaienses com o compromisso de trabalhar e intervir para uma cidade mais coesa, comprometida com o progresso e a justiça social.

Contamos com todos aqueles que a nós se queiram juntar neste percurso.

Vamos ao trabalho!

Viva a CDU!

Breve nota biográfica de **Diana** Jorge Martins **Ferreira**

- Nasceu em Massarelos em 1981
- Licenciada em Psicologia pela FPCEUP, tendo integrado a Direcção da sua Associação de Estudantes
- Militante do PCP, membro da Direcção Regional do Porto e da Comissão Concelhia de V. N. Gaia do PCP
- É Deputada na Assembleia da República desde Setembro de 2014, integrando actualmente a Comissão de Trabalho e Segurança Social (onde é Coordenadora do Grupo Parlamentar), bem como a Comissão de Cultura e Comunicação
- Foi eleita na Assembleia de Freguesia da U. F. de Gulpilhares e Valadares no mandato 2013-2017
- Foi eleita na Assembleia Municipal de V. N. Gaia no mandato 2013-2017, tendo já anteriormente participado na mesma no mandato de 2009-2013, em regime de substituição
- Foi membro da Direcção da Associação Vulpis - Associação Cultural de Gulpilhares, em Vila Nova de Gaia.
- Foi membro da Comissão Regional do Porto da JCP e da Direcção Nacional da JCP